

FACULDADE LABORO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AUDITORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM
SAÚDE

YVE ZABELLE ARAÚJO BERNIZ

**CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA NO PROCESSO DE TRABALHO NA EQUIPE
DE ENFERMAGEM**

São Luís
2015

YVE ZABELLE ARAÚJO BERNIZ

**CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA NO PROCESSO DE TRABALHO NA EQUIPE
DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde.

Orientadora: Prof^a. Rosemary Ribeiro Lindholm.

São Luís

2015

Berniz, Yve Zabelle Araújo

Contribuição da auditoria no processo de trabalho na equipe de enfermagem / Yve Zabelle Araújo Berniz —. São Luís, 2015.

Impresso por computador (fotocópia)

23 p.

Trabalho apresentado ao Curso de Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde da Faculdade Laboro / Universidade Estácio de Sá, como requisito para a obtenção do Título de Especialista em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde. —. 2015.

Orientador: Profa. Me. Rosemary Ribeiro Lindholm

1. Auditoria. 2. Auditoria de Enfermagem. 3. Processo de trabalho. Título.

CDU: 616-083:657.6

YVE ZABELLE ARAÚJO BERNIZ

**CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA NO PROCESSO DE TRABALHO NA EQUIPE
DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Rosemary Ribeiro Lindholm (Orientadora)

Mestre em Enfermagem Pediátrica

Universidade de São Paulo-USP

Prof^a. Mônica Elinur Alves Gama (Examinadora)

Doutora em Medicina

Universidade de São Paulo-USP

Ao Supremo Deus pelo dom da vida.
A minha amada família pelo apoio
incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais Jorge e Arlete e ao meu esposo Pedro Jafar Berniz, por serem tão dedicados e amigos, por serem as pessoas que mais me apoiam e acreditam na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficaram ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho.

A professora mestre Rosemary Ribeiro Lindholm, pelos importantes ensinamentos científicos e por tornar possível a conclusão do trabalho.

A todos vocês, muito obrigada!

*“A possibilidade de realizarmos um sonho
é o que torna a vida interessante”.*
(Paulo Coelho).

RESUMO

Na área da saúde, a auditoria consiste na análise crítica e sistemática da assistência prestada, comparando-a com padrões de atendimento e utilização de recursos considerados de excelência. Com o aumento das exigências dos clientes com a melhoria dos cuidados a eles oferecidos, houve a necessidade de um controle de qualidade nas organizações hospitalares. O presente estudo tem como objetivo demonstrar os benefícios e a importância da auditoria e sua contribuição no processo de trabalho na equipe de enfermagem. Para tanto se optou pela revisão de literatura. A auditoria de enfermagem vem tomando novas dimensões ao longo dos anos e mostrando sua importância dentro das instituições hospitalares e nos planos de saúde.

Palavras-chave: Auditoria. Auditoria de Enfermagem. Processo de trabalho.

ABSTRACT

In health, the audit involves critical and systematic analysis of the care provided, comparing it to standards of care and use of resources considered to be excellent. With increasing customer demands to improve the care offered to them, there was the need for quality control in hospitals. This study aims to demonstrate the benefits and the importance of the audit and its contribution in the work process in the nursing team. Therefore it was decided by the literature review. The audit of nursing has taken new dimensions over the years and showing their importance in the hospitals and plans health.

Key Words: Auditing. Nursing Audit. Work Process.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Justificativa	10
2	OBJETIVO	11
3	METODOLOGIA	12
4	REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1	História da Auditoria	13
4.2	Conceito da Auditoria em Saúde	14
4.3	Classificação da Auditoria em Saúde	15
4.4	Tipos de Auditoria	16
4.5	Auditoria em Enfermagem	16
4.6	Atividades do Enfermeiro Auditor	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A palavra auditoria origina-se do latim *audire* que significa ouvir. No entanto, o termo pode ser melhor explicado pela palavra da língua inglesa *audit*, o qual tem o sentido de examinar, corrigir e certificar. Sendo assim, a auditoria consiste na avaliação sistemática e formal de uma atividade para determinar se ela esta sendo realizada de acordo com os seus objetivos. Trata-se de um ramo da contabilidade que tem sido utilizada por várias profissões, inclusive pela enfermagem, devido à globalização e dada à necessidade das empresas de somarem o trabalho do auditor de enfermagem ao auditor medico, considerando sua função generalista (RIOLINO; KLUIKAS, 2003).

A auditoria tem origem na área contábil, é a partir do século XII que passou a receber o nome de auditoria, contratando na Inglaterra seu maior desenvolvimento. Com a Revolução Industrial no século XVII, a prática da auditoria recebe novas diretrizes, na busca de atender às necessidades das grandes empresas, tendo continuidade até os dias atuais (MOTTA, 2010).

A evolução do sistema capitalista, as empresas que antes eram fechadas e pertenciam a grupos familiares, necessita ampliar suas instalações fabris e administrativas, para isso, a auditoria passa a receber novas diretrizes, buscando suprir as necessidades das grandes empresas (ALMEIDA, 2003).

Pode-se entender auditoria como sendo uma intervenção realizada com ênfase na eficiência, eficácia e efetividade, sendo direcionada para o controle, possibilitando uma visão geral e objetiva, diagnosticando pontos potencialmente importantes que envolvem falhas e irregularidades existentes no curso do seu processo, nos resultados e nos impactos das políticas públicas (RUTHER, 2003).

A auditoria pode ser classificada como retrospectiva, operacional ou concorrente. Retrospectiva não está relacionada diretamente aos fatos, mas é baseada em elementos que o evidenciam e realizada após a alta do paciente. A auditoria operacional ou concorrente é feita enquanto o paciente está sendo atendido, preocupando-se com uma revisão dos cuidados prestados, de forma preventiva (POSSARI, 2008).

A auditoria em enfermagem refere-se à avaliação sistemática da qualidade da assistência prestada ao cliente, verificada através das anotações de enfermagem no prontuário ou das próprias condições deste. Cabe ressaltar, que a

auditoria de cuidados para mensurar a qualidade da assistência em enfermagem verificada através dos registros no prontuário do cliente e das próprias condições deste, e a auditoria de custos que tem por finalidade conferir e controlar o faturamento enviado para os planos de saúde, quanto aos procedimentos realizados, visitas de rotina, cruzando as informações recebidas com as que constam no prontuário. Portanto, através destas auditorias, podemos indicar alternativas preventivas e corretivas, sendo um processo educativo, pois não procura os responsáveis, mas questiona o porquê dos resultados adversos (D'INNOCENZO et al., 2006).

A atuação da enfermagem vem tomando novas dimensões, ao longo dos anos e, mostrando sua importância nas instituições hospitalares e operadoras de planos de saúde, mesmo havendo variações nos tipos de auditorias executadas, essas objetivam a qualidade no atendimento pela organização dos serviços hospitalares. O enfermeiro auditor deve desenvolver seu trabalho com senso crítico, explorando, o que há de mais relevante em auditoria, que é o aspecto educacional e de orientação, atuando como orientador da equipe multiprofissional no processo, que envolve a internação e cobrança hospitalar (MOTTA, 2010).

Com o foco na assistência de qualidade e no aumento da competitividade entre organizações que prestam serviços de saúde, cada vez mais surgem oportunidades para o profissional enfermeiro atuar na área de auditoria. Desse modo, a auditoria configura-se como uma ferramenta gerencial utilizada pelos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, com a finalidade de avaliar a qualidade da assistência de enfermagem e os custos decorrentes da prestação dessa atividade (SCARPAZO, 2005).

1.1 Justificativa

Diante do exposto, decidiu-se realizar este estudo, entendendo que a auditoria tem sido uma ferramenta de controle utilizada pelos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, objetivando avaliar a qualidade da assistência de enfermagem e os custos decorrentes dessa atividade, que é exclusiva de equipes multiprofissionais, formadas em grande parte por enfermeiros e outros profissionais qualificados.

2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo apresentar a Contribuição da Auditoria no Processo de Trabalho na Equipe de Enfermagem, de acordo com a literatura especializada.

3 METODOLOGIA

As fontes de dados para elaboração desta pesquisa foram consultadas e analisadas em dados eletrônicos publicados em português nos últimos 10 anos; as teses, dissertações, artigos científicos e trabalhos publicados em livros-textos indexadas nos bancos de dados LILACS, MEDLINE, SCIELLO e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio das palavras-chaves selecionadas segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Auditoria, Auditoria de Enfermagem, Processo de Trabalho, Contribuição da auditoria de enfermagem.

Para seleção dos artigos foi realizada primeiramente, a leitura dos resumos das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2003 e 2013, e oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil. Como critérios de exclusão os artigos publicados antes de 2003; artigos que não abordam a enfermagem no processo de auditoria, e assuntos que envolvam o profissional de enfermagem, mas não aborda auditoria como campo de atuação.

A pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Ela dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relato no final (LAKATOS; MARCONI, 2004).

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 História da Auditoria

O termo “auditoria” deriva do latim *audire*, cujo significado é o de “ouvir”. Teve sua origem na área contábil, havendo indícios de sua prática a partir do ano de 2.600 a.C., no antigo Egito, em virtude da necessidade de controlar a arrecadação dos impostos, sendo também praticada na Grécia para inspeção das contas dos funcionários públicos.

Todavia, é somente a partir do século XII d.C. que a técnica passa a ser denominada de auditoria, quando sua utilização passou a atender à necessidade dos comerciantes em contar com um histórico dos registros de suas atividades para verificação da legitimidade dos fatos econômico-financeiros (RIOLLINO; KLUIKAS, 2003).

O marco inicial do trabalho de auditoria em saúde, conforme é praticado atualmente, foi realizado pelo médico George Gray Ward, nos Estados Unidos, em 1918, que se propôs a verificar os custos e a qualidade da assistência prestada através dos registros no prontuário médico.

Na área da saúde a auditoria adquiriu importância como verificador de qualidade a partir dos anos 80, devido à elevação de custos e diminuição nos recursos financeiros, além de uma variada gama de pressões vindas do governo, da indústria, dos clientes, da rápida evolução da tecnologia médica. Estes fatores fizeram com que diversas instituições da área de saúde reavaliassem suas formas de administração, passando a adotar o Gerenciamento da Qualidade, onde são evidenciados erros operacionais, estruturais e de gestão de pessoas, possibilitando a correção dos erros para que seja garantida a qualidade. Os pontos críticos são identificados e podem ser melhorados através de estratégias de curto ou longo prazo (ANTUNES; TREVISAN, 2000).

Em 1983, a Autorização de Internação Hospitalar (AIH), vem substituir a GIH, no Sistema de Assistência Médica da Previdência Social (SAMPS). É nesse ano que se reconhece o cargo de auditor em saúde e a auditoria passa a ser feita nos próprios hospitais.

A grandeza econômica e comercial da Inglaterra, em fins do século passado, determinou a evolução da auditoria, como consequência do crescimento

das empresas, do aumento de sua complexidade e do envolvimento do interesse da economia popular nos grandes empreendimentos. Em 1314 foi criado o cargo de auditor.

No Brasil, até agosto de 1960 a política de saúde do país estava a cargo das caixas de assistência e benefícios de saúde, que atendiam seus associados e dependentes agrupadas de acordo com a categoria profissional a que pertencia o trabalhador. Dentre os quais, os Institutos IAPI, IAPTEC, IPASE, IAA, IAPB, etc. De acordo com o sistema nacional de auditoria, atividades de auditoria, antes de 1976, com base no então Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), eram realizadas pelos supervisores por meio de apurações em prontuários de pacientes e em contas hospitalares. À época, não havia auditorias diretas em hospitais, onde somente a partir de 1976, as chamadas contas hospitalares transformaram-se em Guia de Internação Hospitalar (GIH). As atividades de auditoria ficam estabelecidas como Controle Formal e Técnico. Em 1978, é criada a Secretaria de Assistência Médica subordinada ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS. Vê-se a necessidade de aperfeiçoar a GIH. É criada, então, a Coordenadoria de Controle e Avaliação - nas capitais, e o Serviço de Medicina Social nos municípios.

4.2 Conceito da Auditoria em Saúde

Souza e Fonseca (2009) definem auditoria como um conjunto de medidas através das quais, perito interno ou externo revisa as atividades operacionais de determinados setores de uma instituição, com a finalidade de mensurar a qualidade dos serviços prestados. Pode-se dizer que a auditoria em saúde é uma estratégia para melhorar o cuidado através de levantamento prévio e identificação da deficiência na organização e assistência prestada.

É um sistema de revisão e controle, para informar a administração sobre a eficiência e eficácia dos programas em desenvolvimento. Sua função não é somente indicar as falhas e os problemas, mas também, apontar sugestões e soluções, assumindo, portanto, um caráter eminentemente educacional (SCARPAZO, 2005).

A qualidade do registro das ações assistenciais reflete a qualidade da assistência e a produtividade do trabalho. E com base nesses registros, pode-se

permanentemente construir melhores práticas assistenciais, além de implementar ações que visem melhorias nos resultados operacionais (FONSECA et al., 2005).

Uma referência importante consiste na conferência da conta ou procedimento, pelo auditor analisando o documento no sentido de corrigirem falhas ou perdas, objetivando a elevação dos padrões técnicos e administrativos, bem como a melhoria das condições hospitalares, e um melhor atendimento à população (FALK, 2001).

É uma atividade profissional da área saúde que analisa, controla e autoriza os procedimentos para fins de diagnose e condutas terapêuticas, propostas e/ou realizadas, respeitando-se a autonomia profissional e preceitos éticos, que ditam as ações e relações humanas e sociais (FALK, 2001).

Em saúde, a auditoria tem ampliado seu campo de atuação para a análise da assistência prestada, tendo em vista a qualidade e seus envolvidos, que são paciente, hospital e operadora de saúde, conferindo os procedimentos executados com os valores cobrados, para garantir um pagamento justo. Essa análise envolve aspectos quantitativos e qualitativos da assistência, ou seja, avaliação da eficácia e Eficiência do processo de atenção à saúde (SCARPAZO, 2005).

4.3 Classificação da Auditoria em Saúde

De acordo com o Manual de Normas de Auditoria (BRASIL, 1998), estabelecido pelo Ministério da Saúde, a auditoria em saúde classifica-se segundo duas formas:

- a) Regular ou Ordinária: realizada em caráter de rotina é periódica, sistemática e previamente programada, com vistas à análise e verificação de todas as fases específicas de uma atividade, ação ou serviço.
- b) Especial ou Extraordinária: realizada para atender a apuração das denúncias, indícios de irregularidades, por determinação do Ministro de Estado da Saúde, outras autoridades ou para verificação de atividade específica. Visa a avaliação e o exame de fatos em área e períodos determinados. Nesta, se incluem os exames realizados por peritos especializados em determinadas áreas de atuação profissional, designados por autoridade competente, com emissão de laudo pericial.

4.4 Tipos de Auditoria

De acordo com o manual de normas de auditoria (1998), estabelecido pelo Ministério da Saúde, a auditoria em saúde consiste em:

- a) Auditoria Analítica: conjunto de procedimentos especializados, que consiste na análise de relatórios, processos e documentos, com a finalidade de avaliar se os serviços e os sistemas de saúde atendem às normas e padrões previamente definidos, delineando o perfil da assistência à saúde e seus controles.
- b) Auditoria Operativa: conjunto de procedimentos especializados que consiste na verificação do atendimento aos requisitos legais/normativos, que regulamentam os sistemas e atividades relativas à área da saúde, através do exame direto dos fatos (obtidos através da observação, medição, ensaio ou outras técnicas apropriadas), documentos e situações, para determinar a adequação a conformidade e a eficácia dos processos em alcançar os objetivos.

4.5 Auditoria em Enfermagem

De acordo com Motta (2010) auditoria de enfermagem é a avaliação sistemática da qualidade da assistência prestada ao cliente pela análise dos prontuários, acompanhamento do cliente in loco e verificação da compatibilidade entre o procedimento realizado e os itens cobrados, visando garantir justa cobrança e pagamento adequado.

A auditoria de enfermagem pressupõe avaliação e revisão detalhada de registros clínicos selecionados por profissionais qualificados para verificação da qualidade da assistência, sendo, portanto, uma atividade dedicada à eficácia de serviços, que utiliza como instrumentos o controle e análise de registros (LUZ; MARTINS; DYNEWICZ, 2007).

No Brasil, a Auditoria em Enfermagem surge como processo no Hospital Universitário de São Paulo, em 1983, com padrões estabelecidos para subsidiar a Sistematização da Assistência de Enfermagem naquela instituição, no que foi rapidamente seguido por outros hospitais universitários do país ao longo da década de 1980 (FERREIRA et al., 2009).

A Lei 7.498/87, em seu artigo 11, reconhece a função do enfermeiro auditor. “O enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe ainda: consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre a matéria de enfermagem” (COFEN, 2001).

A resolução do COFEN 266/2001 aprova as atividades do enfermeiro auditor como administrador da área de saúde, e por isso, precisa estar informado sobre economia, finanças, política e estar consciente que muitas decisões tomadas poderão trazer pressões daqueles que não concordarem com ela. No desenvolvimento deste trabalho pressões e erros poderão ocorrer, pois o auditor é um ser humano, sendo assim, a comunicação tem papel fundamental para que isso não ocorra. A auditoria em enfermagem vem adquirindo novas dimensões e mostrando sua importância dentro das instituições hospitalares e operadoras de planos de saúde (MOTTA, 2010).

Segundo Bork (2003) o enfermeiro interessado em dar início a um processo de auditoria deve ter em mente que mais importante do que o recurso é a crença do grupo na necessidade desse processo, especialmente do pessoal que presta cuidado direto ao paciente. O grupo deve estar esclarecido de que auditoria não avalia uma pessoa, mas sim o conjunto de atividades desenvolvidas por uma equipe de trabalho.

O enfermeiro auditor deverá ter as seguintes responsabilidades: dominar a legislação vigente; atuar em concordância da mesma; agir com ética, dentro dos preceitos do exercício da profissão; conhecer os contratos entre prestadores de serviços e operadoras de planos de saúde e manter-se atualizado sobre os aspectos científicos da enfermagem (MOTTA; LEÃO; ZAGATTO, 2008).

O processo de auditoria de enfermagem, quando bem conduzido na instituição, resulta em benefícios não apenas para a instituição, mas também para a própria equipe de enfermagem, para a instituição e, sobretudo, para os pacientes/clientes que serão beneficiados com a possibilidade de receber uma assistência de melhor qualidade, a partir de um serviço oferecido de maneira segura e eficaz. Já do ponto de vista institucional, os principais benefícios ocorrem pelo fato da auditoria permitir não apenas a melhoria da qualidade da assistência prestada, mas também um controle mais efetivo dos custos, contribuindo, assim, para o desempenho da empresa e o consequente atingimento de seus objetivos (KURCGANT, 2010).

Deve-se ressaltar, contudo, que a auditoria de enfermagem não se refere à assistência total prestada ao paciente, tendo em vista que esta ação envolve a atuação de outros profissionais que participam deste cuidado. Limita-se, assim, à avaliação do cuidado de enfermagem prestado ao usuário, não tendo, portanto, objetivos punitivos. Sua função é a de verificar o cuidado prestado, identificar erros e discordâncias e analisar sua natureza, fornecendo indicadores de padrões ou tendências e subsídios para mudanças nos procedimentos e técnicas (KURCGANT, 2010).

Em uma perspectiva mais ampla, a prática da auditoria não se limita ao mero preenchimento de formulários para exposição das informações: trata, também, da análise das ações realizadas e da realização de estratégias educativas juntamente com a equipe auditada com o objetivo de promover mudanças ou ajustes de comportamento e de atitudes para a redução das não conformidades existente (NOGUEIRA, 2008).

4.6 Atividades do Enfermeiro Auditor

Segundo as leis de diretrizes profissionais, Lei nº 7948/86, art. 11, inciso I, alínea h, e Decreto nº 94406/87 que regulamenta a lei, cabe ao enfermeiro privativamente a consultoria, a auditoria e a emissão de parecer sobre matéria de enfermagem. Conforme consta na resolução 266 de 05 de outubro de 2001, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), este profissional, enquanto auditor no exercício de suas atividades deve organizar, dirigir, planejar, coordenar e avaliar, prestar consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre os serviços de enfermagem; devendo ainda ter uma visão holística, como qualidade de gestão, qualidade de assistência e quântico – econômico – financeira, visando sempre o bem estar do ser humano (COFEN, 2001).

O trabalho do enfermeiro auditor apresenta-se como uma tendência de mercado, sendo um ramo em ascensão com vertentes de enfoques diversos, como auditor de contas, qualidade da assistência na pesquisa e processos. A valorização do enfermeiro auditor é uma realidade nas instituições hospitalares que visam neste profissional à consolidação do atendimento prestado por suas equipes (RIOLINO; KLUIKAS, 2003).

Segundo Souza e Fonseca (2009), o enfermeiro auditor é, antes, um enfermeiro cuja formação inclui a cadeira de Administração Aplicada à Enfermagem. É subsidiado a discernir as práticas de enfermagem, oferecendo qualidade de assistência por um custo real (SCARPAZO, 2005).

A auditoria é um campo de atuação desafiador para os enfermeiros por ser uma variante ainda pouco explorada num setor em constante evolução e aprimoramento. As atribuições do enfermeiro auditor estão intimamente ligadas às necessidades das instituições de saúde em garantir a uniformidade dos registros pela equipe multiprofissional, respeitando as diretrizes definidas pela instituição para o preenchimento de documentos (RIOLINO; KLUIKAS, 2003).

Segundo Camelo e Silva Junior (2006), as atribuições do enfermeiro auditor estão direcionadas para evitar desperdícios, reduzir custos e garantir que todos os procedimentos e equipamentos reembolsáveis utilizados sejam cobrados nas contas hospitalares. Esta prática está condicionada à pressão exercida pelo setor financeiro do hospital, para atender os interesses de seus contratantes e pouco se relaciona com a equipe de Enfermagem e com as necessidades do usuário, porém os conceitos estabelecidos descrevem a auditoria como forma de avaliar a qualidade da assistência prestada.

De acordo com Scarpazo (2005), o enfermeiro auditor atua em diversos setores dos serviços de saúde, e o caráter abrangente das funções exercidas por ele garante sua atuação em sugerir ajustes contratuais nas formas de adendos e/ou protocolos no sentido de coibir divergências, rotinas organizacionais e subsidiar a educação continuada com o cerne na prestação de serviços de qualidade e controle de perdas econômicas.

Neste inevitável processo de mudança, deve-se contar com a importância da atividade dos enfermeiros na criação de condições políticas de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, em busca da excelência do exercício profissional. Para colocar em prática esse processo, a equipe de enfermagem necessita de orientações e instrumentos bem definidos para o planejamento assistencial. Tais instrumentos permitirão não só a operacionalização das ações assistenciais, mas também a necessidade de mensurá-las sob óticas do paciente e da instituição, que verifica o resultado operacional e financeiro decorrente das diversas atividades inerentes à assistência de enfermagem (FONSECA et al., 2005).

A percepção dos profissionais de enfermagem como sendo um dos principais contribuintes no processo de auditoria, torna mais eficiente a assistência ao paciente. Por ser uma área onde ainda há poucos profissionais atuando, existe uma grande necessidade de melhor orientação aos enfermeiros quanto à importância de sua contribuição, bem como sobre os benefícios desse serviço.

Dentro deste contexto a auditoria é uma área a ser explorada pelos enfermeiros, que se dotados de experiência poderão fazer com que a auditoria traga benefícios para a enfermagem e para o paciente, pois isso poderá ser traduzido em qualidade, baixo custo, rápida recuperação do paciente visto a sistematização da assistência e maior satisfação do paciente/cliente (SOUZA; FONSECA, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a evolução da assistência à saúde, a elevação de custos e a busca da qualidade dos serviços, percebe-se o desenvolvimento do enfermeiro na área de auditoria, pois ele é o profissional mais envolvido em tal assistência.

A auditoria de enfermagem vem tomando novas dimensões ao longo dos anos e mostrando sua importância dentro das instituições hospitalares.

A partir desta nova abordagem, as instituições de saúde começaram a constatar a necessidade de diminuir perdas, reduzir os custos e desperdícios.

Os resultados percebidos vão ao encontro daquilo que objetivou e motivou o presente estudo, ou seja, apresentar a Contribuição da Auditoria no Processo de Trabalho na Equipe de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ANTUNES, A. V.; TREVIZAN, M. A. Gerenciamento da qualidade: utilização no serviço de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 35-44, jan. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n1/12432.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2015.
- BORK, A. M. **Enfermagem de excelência**: da visão à ação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Manual de Normas de Auditoria**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
- CAMELO, T. V.; SILVA JUNIOR, O. C. Tratamento do tema auditoria de enfermagem em base eletrônica de dados. **Revista Meio Ambiente Saúde**, v. 1, n. 1, p. 7-12, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Resolução COFEN 266/2001**. Aprova as atividades de Enfermeiro Auditor. Rio de Janeiro: COFEN, 2001. Disponível em: <<http://www.cofen.org.br/legislações>>. Acesso em: 18 maio 2015.
- D'INNOCENZO, M. et al. **Indicadores, auditorias, certificações**: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo: Martinar, 2006.
- FALK, J. A. **Gestão de custos para hospitais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- FERREIRA, T. S. et al. Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares. **Rev. Aquichan**, Colômbia, v. 9, n. 1, p. 38-49, abr. 2009.
- FONSECA, A. S. et al. Auditoria e o uso de indicadores assistenciais: uma relação mais que necessária para a gestão assistencial na atividade hospitalar. **Mundo Saúde**, v. 29, n. 2, p. 161-169, 2005.
- KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LUZ, A.; MARTINS, A. P.; DYNEWICZ, A. M. Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria. **Revista Eletrônica Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 344-361, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a05.htm>>. Acesso em: 18 maio 2015.

MOTTA, A. L. C. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde.** São Paulo: Iátria, 2010.

MOTTA, A. L. C.; LEÃO, E.; ZAGATTO, J. R. **Auditoria médica no sistema privado:** abordagem prática para organizações de saúde. São Paulo: Iatra, 2008.

NOGUEIRA, L. C. L. **Gerenciamento pela qualidade total na saúde.** Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoní, Escola de Engenharia da UFMG, 2008.

POSSARI, J. F. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem.** 2. ed. São Paulo: Iátria, 2008.

RIOLLINO, A. N.; KLUIKAS, G. B. V. Relato de experiência de Enfermeiras no campo de Auditoria de prontuário: uma ação inovadora. **Nursing**, São Paulo, v. 65, n. 6, p. 35-38, 2003.

RUTHER, S. O. **O controle externo e o exame das licitações pelo TCE:** um estudo dos aspectos gerais do controle externo no âmbito das licitações públicas. Salvador: [s.n.], 2003.

SCARPAZO, A. F. Auditoria em enfermagem: revisão de literatura. **Nursing**, São Paulo, v. 80, n. 8, jan. 2005.

SOUZA, D. A.; FONSECA, A. S. Auditoria em enfermagem: visão das enfermeiras do município de São Paulo. **Nursing**, São Paulo, v. 8, n. 84, p. 8, 2009.